

Resumo

A separação da família e adaptação à creche é um processo que envolve famílias, crianças e educadores. A presente investigação dá a conhecer como se realiza o processo de separação da família e integração da criança na creche dos 0-12 meses; identificar padrões de vinculação; perceber como a ligação mãe/bebé interfere na adaptação do bebé à creche; compreender o processo de separação do bebé à família; como promover a qualidade dos cuidados à criança em família e em contexto de creche; de que forma esta pode ser promotora de bem-estar; conhecer estratégias de intervenção pedagógica facilitadoras da integração e adaptação do bebé na creche e encontrar formas de intervir com a família de modo a colmatar dificuldades nesta transição.

Realizou-se um Projecto de Investigação constituído por um Estudo I – observação da família e adaptação à creche e um Estudo II – processo de separação da família e adaptação à creche. Numa amostra de 18 Bebés dos 0-12 meses, seus pais (16) e três educadoras de infância na valência de creche, foram aplicados os seguintes instrumentos: grelhas de observação; *focus group*; questionários; e entrevistas.

Os dados mostram que uma boa adaptação da criança à creche depende da menor angústia dos pais na separação, da melhor qualidade dos cuidados prestados pela creche e do nível de interacção da parentalidade no estabelecimento de vínculos. Nas estratégias utilizadas com a família, as educadoras de infância destacam a confiança existente entre pais, educadores e bebé.

Palavras-Chave: adaptação à creche, separação da família, parentalidade, bebé, vinculação.

Abstract:

The separation from family and the adaptation to nursery school is a process that involves families, children and teachers. This investigation show us the process of family separation and integration of the children in nursery school from 0-12 months; identifying patterns of attachment; know how the connection between mother and child interferes in baby's adaption to nursery; understand the process of separation of the baby to the family; how to promote the quality of care for the child in the family and in a context of day care; how this can be a promoter of welfare; knowing educational strategies that facilitate integration and adaptation of the baby in the nursery and find ways to intervene with families' lives in order to overcome difficulties in this transition.

We carried out a research project consists of a Study I: observation of the family and adaption to nursery and Study II: process of separation from family and adaption to nursery.

In a sample of eighteen babies from 0-12 months, their parents (16) and three nursery teachers the following instruments were applied: observation grids; focus group; questionnaires and interviews.

Data show that a good adaptation of the child to day care depends on the lower parental distress on separation, the best quality of care provided by day care and the level of interaction of parenting establishing linkages.

The strategies used with family, nursery teachers highlights the confidence between parents, teachers and baby.

Key-words: adaptation to nursery, separation of family, parenting, baby, attachment.

Dedicatória

À minha mãe, o pilar da minha vida!

Agradecimentos

Quero expressar o meu agradecimento a muitas pessoas e a algumas instituições, sem cuja colaboração não teria sido possível levar até ao fim este projecto.

Primeiramente à Prof^a Doutora Maria Cristina Faria, minha orientadora da dissertação, os meus sinceros agradecimentos, pelos seus conselhos, sugestões e pela sua orientação, disponibilidade e confiança.

Estou grata a todos os professores da Escola Superior de Educação que tanto me têm ensinado, e em especial à Mestre Maria do Céu André que tem sido uma presença constante no meu crescimento como profissional de educação.

Agradeço à Helena Brás e Isabel Garcia que se disponibilizaram para a leitura e revisão do texto ao qual apresentaram oportunas observações.

Não posso esquecer aqueles que me ajudaram numa componente mais técnica, nomeadamente o professor Cesário e os serviços informáticos da Escola Superior Agrária.

Apresento um profundo agradecimento às instituições Creche e Jardim-de-Infância do Montinho – Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém e à A.S.S. Creche, Jardim-de-Infância e ATL de Vila Nova de Milfontes, pela disponibilidade e colaboração na realização dos estudos.

Agradeço também à Pousada da Juventude de Beja, pois foi a casa que me acolheu todas as sextas-feiras à noite durante um ano e meio.

À minha família, pelo apoio, carinho e confiança que depositaram em mim ao longo da concretização deste objectivo, os meus sinceros agradecimentos.

“O poeta e o músico tiveram o seu nome escrito na História, mas ninguém recorda quem foram os seus mestres. No entanto, há uma beleza imensa nesse passar despercebido, nesse ter rasgado as mãos ao trabalhar nos escuros alicerces de um mundo melhor. Uma beleza que só é apreciada pelas grandes sensibilidades, como são as daquelas pessoas que se dedicaram de corpo e alma à educação. Uma boa parte da humanidade prefere aquilo que dá nas vistas ou produz frutos imediatos...”

Paulo Geraldo

Índice Geral

Introdução	7
Parte I – Enquadramento Teórico	
1- Desenvolvimento da criança dos 0-12 meses	10
2- Promoção de qualidade dos cuidados e vinculação em crianças dos 0-12 meses	13
2.1- Qualidade dos cuidados em crianças dos 0-12 meses	19
2.2- Promoção da vinculação em crianças dos 0-12-meses	20
3- Contexto de Educação	23
3.1- Creches em Portugal	24
4- Separação da família e adaptação da criança dos 0-12 meses em contexto de creche	25
4.1- Transição da família para a creche	26
4.2- Adaptação da criança à creche	26
Parte II – Estudo Empírico	
5- Metodologia	27
5.1- Modelo racional teórico	27
5.2- Objectivos da investigação	29
5.3- Amostra	29
5.4- Instrumentos de avaliação	30
5.4.1- Grelhas de observação naturalista a bebés e seus pais	31
5.4.2- <i>Focus group</i>	31
5.4.3- Questionário a pais de bebés em berçário – Creche	32
5.4.4- Entrevista a educadoras de infância em Creche	33
5.5- Procedimento	34
6- Apresentação dos resultados	35

6.1- Caracterização da amostra	35
6.2- Estudo I - Observação da família e adaptação à creche	37
6.2.1- Construção das grelhas de observação	37
6.2.2- Perfil das crianças em contexto de transição para a creche	37
6.2.3- Perfil dos pais em contexto de transição para a creche	38
6.3- Estudo II – Processo de separação da família e adaptação à creche	40
6.3.1- Apresentação dos resultados das grelhas de observação	40
6.3.2- <i>Focus group</i> (adaptação dos pais face à integração dos filhos na creche)	45
6.3.3- Questionário aos pais de bebés em berçário – creche	46
6.3.4- Entrevista às educadoras de infância em creche	49
7- Análise e discussão dos resultados	53

Parte III – Proposta e Desenvolvimento do Projecto de Intervenção

8- Projecto de Intervenção – Apoio à Separação da Família e Adaptação à Creche	61
8.1- Fundamentação do Projecto	61
8.2- Desenvolvimento das acções	62
8.3- Avaliação do Projecto	65
Conclusão	66
Referências Bibliográficas	69
Referências Webgráficas	72
Apêndices	
Anexos	

Índice de Figuras

Figura 1- Modelo Racional Teórico	28
--	-----------

Índice de Quadros

Quadro 1- Padrões de vinculação entre crianças e figuras parentais	17
Quadro 2- Bebés (Estudo I e II)	35
Quadro 3- Pais (Estudo I e II)	36
Quadro 4- Profissionais que recebem as crianças na creche	36
Quadro 5- Comportamentos observados nos bebés nas situações de recepção e entrega	42
Quadro 6- Comportamentos observados nos pais nas situações de entrega e recepção da criança	44
Quadro 7- Questionário aos pais de bebés em berçário	48
Quadro 8- Análise das entrevistas a três educadoras de infância em creche	52
Quadro 9- Projecto - Apoio à Separação da Família e Adaptação à Creche	64

Índice de Apêndices

- I- Grelha de observação naturalista a bebés em berçário e seus pais
- II- *Focus group* a pais de bebés em berçário
- III- Questionário a pais de bebés em berçário
- IV- Entrevista a educadoras de infância em creche

Índice de Anexos

- I- Despacho normativo n° 99/89 de 27 de Outubro de 1989

Apêndices

Apêndice II

(Focus Group a Pais de Bebés em Berçário)

Focus Group a pais de crianças em creche dos 0-12 meses

Objectivo: Vivências da separação da família e adaptação à creche

1- Como é feita a separação e a adaptação de cada um dos vossos filhos?

1.1- É mais difícil para a mãe ou para o pai?

1.2- Como têm sido vivenciados estes momentos?

2- Como acham que a criança se adaptou?

3- Quais as vossas maiores preocupações? Sugestões

Obrigada!

Análise de conteúdo do *Focus Group*

1- Como é feita a separação e a adaptação de cada um dos vossos filhos?

A – “É positivo. Quando a venho trazer de manhã, tanto à Rita como à Lurdes, ela fica contentíssima da vida, dá os braços e não se importa que eu vá embora, portanto a adaptação tem sido ótima.”

B – “Acho que é por fases. No início não foi muito boa, mais para a mãe do que para a filha. Para a mãe foi traumática, mas foi só os dois primeiros dias, depois ela ficava muito bem, fazia-me adeus e agora acho que já se vai apercebendo de quando me vou embora. Fico um bocadinho triste, mas depois quando chego vejo que ela está bem e bate palminhas à minha chegada.”

C – “A Madalena tem uma reacção semelhante, faz aquela chantagem emocional a chorar um bocadinho para ver se eu não vou embora, mas depois passado um bocadinho vejo que ela está bem.”

D – “O Rodrigo adaptou-se muito bem. Não houve choros nem da parte da mãe nem da parte do filho. Acho que por ser o segundo filho é mais fácil e a confiança é muito importante.”

B – “Eu acho que não basta só ter confiança na instituição, pois senti que ao estar muito tempo com ela em casa, quando tive que a deixar aqui, é uma sensação de abandono, por mais que saibamos que é assim e a deixe bem. Eu tirei o dia, fui para casa e chorei como não chorava há anos.”

E – “Foram oito meses connosco. É muito tempo, a primeira semana saía daqui a chorar e esta semana fiquei tão contente, cheguei ao trabalho e dizia a toda a gente que a minha filha já não tinha ficado a chorar.”

F – “Acho que a pior coisa que uma pessoa faz é olhar para trás. Prolongar este tempo de separação é terrível.”

C – “Eles choram numa tentativa de os levarmos e enquanto nós ali permanecermos, a oportunidade de irem embora está de pé.”

1.1- É mais difícil para a mãe ou para o pai?

E – “Foi para a mãe. Na primeira semana viemos os dois, mas depois passei a vir eu porque o pai dizia que a levava de volta e que lhe custava estas coisas. Custou-me, mas agora ela já fica bem e eu vou mais contente, mas o pai também estava sempre a perguntar: será que ela está bem? Ainda será muito cedo para ligar para a instituição?”

A – “De certeza que fui eu. Fartei-me de chorar, mas agora já não. Ela chega aqui e vai logo, dá os braços e vejo que ela gosta de vocês, quando chego está sempre a brincar.”

F – Custa sempre à mãe, porque é uma mudança brutal. Esta semana foi a minha primeira semana de trabalho e nunca consigo vir trazê-la porque teria de levantar os dois filhos muito cedo. Durante o dia a pessoa está a fazer 1001 coisas e anda distraída, mas quando começo a arrumar a trouxa para ir para casa, parece que é uma ansiedade, a pessoa nunca mais chega a casa e dá as emoções de um dia inteiro. Nunca a vim trazer de manhã, mas acho que também chorava. O meu marido é que é um descontraído.”

B – “No outro dia, vim trazê-la com o meu marido e ele não quis passar da porta, vejo que tem dificuldade.”

1.2- Como têm sido vivenciados estes momentos?

B – “Angústia, ansiedade, medo, mas vai-se ganhando confiança porque vemos que eles estão bem, contentes.”

G – “Para mim foi um alívio por causa dos dois...o mais velho é uma peste...”

C – “Se por um lado é um misto de ansiedade quando os deixamos, ao mesmo tempo é confortável para nós voltar à nossa vida profissional e de certa forma ter o nosso tempo. E se ficarmos descansadas quando eles aqui ficam, a separação não se transforma em algo tão mau, é uma ansiedade momentânea.”

H – “Sim, eu também já estou bem. A minha menina era a primeira a chegar e agora já não quer saber de mim, vira as costas e fica bem.”

2- Como acham que a criança se adaptou?

B – “Tem-se adaptado muito bem e já há evoluções, já faz os gestos da canção das doidas, doidas, canta...”

3- Quais as vossas maiores preocupações? Sugestões.

I – “A minha maior preocupação é ele comer, porque não anda a comer nada à noite.”

A – “A minha maior preocupação também é a alimentação.”

E – “Sim, a minha também é a alimentação.”

Apêndice III

(Questionário a Pais de Bebés em Berçário)

Inquérito por Questionário a Pais de Bebés em Berçário - Creche

Idade _____ Sexo Masculino _____ Sexo Feminino _____

Formação Académica _____

Pais pela primeira vez? (Assinale com X) Sim _____ Não _____ Nº de filhos _____

Lugar do bebé na fratria _____ (Lugar que ocupa na família – 1º, 2º, 3º filho...)

Este questionário tem como principais objectivos determinar quais as preocupações dos pais no processo de separação com o filho ao ir para a creche, de que forma é vivenciada esta transição e que tipos de vínculos se encontram estabelecidos, desde o período intra-uterino até aos 12 meses de idade.

O questionário é constituído por várias questões, é importante que responda a todas elas. Pedimos-lhe a sua maior colaboração no seu preenchimento e na devolução do mesmo. Não se trata de um teste, logo não há boas nem más respostas. O que conta é a sua opinião sincera!

Este questionário é confidencial e anónimo.

Agradecemos a sua disponibilidade e imprescindível colaboração.

Muito obrigado!

Por favor, leia cada uma das afirmações que a seguir se apresentam e responda colocando uma cruz ou um círculo na letra que corresponde à sua opinião, usando a escala que se segue:

A	B	C	D
Não Concordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Plenamente

1- Concordo que o meu filho fez uma boa adaptação à creche.	A	B	C	D
2- O meu filho teve algumas dificuldades de adaptação.	A	B	C	D
3- Sou mãe/pai ansioso(a).	A	B	C	D
4- Quando deixo o meu bebé no berçário a chorar, considero um processo normal, saindo eu rapidamente.	A	B	C	D
5- Considero que não devo sair enquanto não tenho a certeza que a criança fica bem.	A	B	C	D
6- A separação/adaptação foi mais difícil para a mãe.	A	B	C	D

7- A separação/adaptação foi mais difícil para o pai.	A	B	C	D
8- Os cuidados de higiene praticados com o bebé no berçário, têm para mim uma importância especial.	A	B	C	D
9- Na minha opinião, o carinho e os mimos que dão ao meu bebé é o mais importante.	A	B	C	D
10- Uma sala bem equipada de materiais é extremamente importante.	A	B	C	D
11- Os profissionais a quem entrego o meu bebé são de confiança.	A	B	C	D
12- Os profissionais de educação devem ter mais formação na área da separação/adaptação.	A	B	C	D
13- Enquanto mãe/pai, gostava de me sentir mais integrada(o) no processo de desenvolvimento do meu bebé, agora que frequenta a creche.	A	B	C	D
14- A creche (berçário) favorece o bem-estar do meu filho e isso dá-me segurança.	A	B	C	D
15- Considero que bebés desta faixa etária (até 12 meses) devam adquirir hábitos de grupo desde muito cedo.	A	B	C	D
16- Sofro bastante quando o meu filho evidencia mal-estar na separação com os pais.	A	B	C	D
17- A transição do meio familiar para a creche pode afectar negativamente o desenvolvimento do meu filho até aos 12 meses.	A	B	C	D
18- O meu filho desde que foi para a creche chora mais em casa.	A	B	C	D
19- O nosso filho só vem para a creche por necessidade de os pais irem trabalhar.	A	B	C	D
20- Antes de colocar o meu filho na creche, informei-me e procurei aquela que considere a Instituição certa.	A	B	C	D
21- Considero a ida do meu bebé para a creche como um mal necessário.	A	B	C	D
22- Sinto falta da existência de um espaço destinado a acolher os pais de bebés em adaptação.	A	B	C	D
23- A separação do meu filho com a ida para a creche, já era algo em que pensava durante a gravidez.	A	B	C	D
24- Tenho noção dos vínculos que me unem ao meu bebé.	A	B	C	D

25- É durante a gravidez que se devem promover vínculos afectivos com o feto.	A	B	C	D
26- Durante a gravidez devo preocupar-me em criar vínculos através de música calma.	A	B	C	D
27- Durante a gravidez devo preocupar-me em criar vínculos através de exercícios de descanso e relaxamento.	A	B	C	D
28- Durante a gravidez devo preocupar-me em criar vínculos através de massagens e carinho na barriga.	A	B	C	D
29- Durante a gravidez devo preocupar-me em criar vínculos através de conversas com o feto.	A	B	C	D
30- A maioria das vezes os vínculos eram estabelecidos pela mãe.	A	B	C	D
31- O estabelecimento de vínculos com o bebé sempre foi uma preocupação igual por parte do casal.	A	B	C	D
32- O que me une predominantemente ao meu filho são laços de sangue.	A	B	C	D
33- O que me une predominantemente ao meu filho são laços de carinho, afecto, ternura.	A	B	C	D
34- Antes de o bebé nascer já era parte de mim.	A	B	C	D
35- Considerei o meu filho como real e presente somente após o nascimento.	A	B	C	D

Observações:

Apêndice IV

(Entrevista às Educadoras de
Infância em Creche)

Entrevista às Educadoras de Infância em Creche

Objectivos:

- Conhecer as percepções da educadora no processo de separação da criança com os pais e sua adaptação à creche;
- Identificar estratégias a utilizar com vista à integração e bem-estar da criança.

- 1- Como é feita a separação e a adaptação de cada criança?
- 2- Como são vivenciados estes momentos?
- 3- Como acha que cada criança se adaptou?
- 4- Um grupo com elevado número de crianças leva a que a adaptação seja mais difícil?
- 5- O período de separação da criança e posterior adaptação pode ser determinante no desenvolvimento harmonioso do bebé e suas interacções? Porquê?
- 6- É tido em conta o ritmo de cada criança para promover o seu bem-estar?
- 7- Considera a separação/adaptação mais difícil para a mãe ou para o pai?
- 8- Como reagir com os pais mais ansiosos e inseguros? Que tipo de estratégia deve ser utilizada?
- 9- Aconselha os pais a tomar as atitudes mais correctas no período de separação e adaptação? Se sim, quais?
- 10- Qual a maior preocupação?
- 11- Organizo o ambiente educativo de forma especial para receber bebés em adaptação?
- 12- Sinto falta de maior formação para lidar com a temática da separação e adaptação de crianças desta faixa etária?

Obrigada!

Apêndice I

(Grelha de Observação Naturalista a Bebés em Berçário e seus Pais)

Grelha de Observação a Crianças em Adaptação à Creche 0-12 Meses - (2ª feira durante 3 semanas)			
Tema: <i>Creche-Família/Família-Creche</i>			
Objectivo: Como se processa a transição da criança do meio familiar para a Creche			
Criança _____ - Género: _____ Idade: _____ meses N° de irmãos: _____ Lugar na fratria: _____ Data: _____ Horas: R _____ E _____			
Recepção da Criança: Comportamentos observados	Sim	Não	Às vezes
R1. Fica a chorar.			
R2. O choro mantém-se durante todo o dia.			
R3. Chora mais no período da manhã.			
R4. Chora mais no período da tarde.			
R5. Sorri.			
R6. Fica apática.			
R7. Não concentra o olhar numa pessoa ou coisa.			
R8. Grita.			
R9. Aparenta calma e tranquilidade.			
R10. Mostra ser um bebé feliz.			
R11. Mostra ser um bebé triste.			
R12. Comunica logo com os outros.			
R13. Procura um brinquedo.			
R14. Pede colo.			
R15. Estende os braços para quem está a receber.			
R16. Brinca com está a receber fazendo o jogo de ir/não ir para o seu colo.			
R17. Agarra-se aos pais.			
R18. Fixa os olhos na Mãe/Pai.			
R19. Conforta-se no colo da educadora ou aj. acção educativa.			
R20. Reage mal à entrada de outro adulto na sala que não os habituais.			
R21. A criança tem objecto transitório e permanece com ele.			
R22. Chucha no dedo.			
R22. Usa chupeta.			
R23. A alimentação corre bem.			
R24. Dorme bem a sesta.			
Outro:			
Entrega da Criança: Comportamentos observados	Sim	Não	Às vezes
E1. O bebé reconhece as figuras parentais.			
E2. Chora quando vê os pais.			
E3. O bebé sorri à chegada da pessoa que o vem buscar.			
E4. Chora quando vai embora.			
E5. Quando um adulto se aproxima da porta, o bebé demonstra desejo de ser levado com essa pessoa.			
E6. Despede-se dos colegas e adultos à saída.			
Outro:			

Observação da Educadora e/ou Ajudante de Acção Educativa:

Grelha de Observação aos Pais de Crianças em Adaptação à Creche 0-12 Meses - (2ª feira durante 3 semanas)

Tema: *Creche-Família/Família-Creche*

Objectivo: Como reagem os Pais à transição da criança para a Creche

Pais - Género: _____ **Idade:** _____ **Profissão:** _____

Hab. Literárias: _____ **1º Filho** ____ **2º Filho** ____ **3º Filho** ____

<i>Entrega da Criança:</i> Comportamentos observados	Sim	Não	Às vezes
E1. É o Pai que leva a criança.			
E2. É a Mãe que leva a criança.			
E3. Pai e Mãe entregam a criança.			
E4. Revelam ansiedade/insegurança.			
E5. Apresentam calma e tranquilidade na transição.			
E6. Emocionam-se soltando uma lágrima na separação com o filho.			
E7. Questionam tudo acerca da rotina diária da criança.			
E8. Questionam o adulto acerca do que a criança fará nesse dia.			
E9. Entregam a criança no colo da educadora e/ou auxiliar.			
E10. Entregam a criança e saem logo.			
E11. Só saem quando a educadora os convida a sair.			
E12. Após a entrega da criança ainda permanecem à porta ou escondidos.			
E13. Demonstram dificuldade em abandonar o espaço.			
E14. Na intenção de entregar a criança, deixa-se permanecer com o filho ao colo.			
E15. Telefona para a Instituição durante o dia a saber informações da criança.			
E16. Dirigem-se à Instituição durante o dia para ver como a criança se encontra.			
E17. Mostram preocupação relativamente aos outros colegas do grupo.			
E18. Demonstram confiança na equipa educativa da sala.			
E19. Contam situações vividas em casa.			
Outro:			
<i>Recepção da Criança:</i> Comportamentos observados	Sim	Não	Às vezes
R1. Chamam logo pelo filho assim que chegam à sala.			
R2. Ficam parados à porta da sala a observar a criança, antes de entrar.			
R3. Mostra interesse em saber tudo o que a criança fez durante o dia.			
R4. Interessam-se essencialmente pela higiene e alimentação da criança durante esse dia.			
R5. Fazem uma “festa” ao receber o filho.			
R6. Não revelam nem alegria nem tristeza ao ir buscar a criança.			
R7. Dão mimos e beijam a criança quando a recebem.			
R8. Agradecem o cuidado da equipa e despedem-se com agrado.			
Outro:			

Observação da Educadora e/ou Ajudante de Accção Educativa:

Análise de conteúdo das Entrevistas

Entrevista à Educadora A

1- Como é feita a separação de cada criança?

“Os primeiros dias são sempre complicados para a criança e para a equipa da sala. As crianças não nos conhecem e nós não as conhecemos. O mais importante nesta altura é dar-lhes muita atenção e miminhos para que vão começando a ganhar confiança e a sentirem-se à vontade connosco.”

2- Como têm sido vivenciados estes momentos?

“Neste momento os pais não transmitem qualquer tipo de insegurança ou ansiedade quando nos entregam as crianças.”

3- Como acha que o grupo se adaptou?

“De um modo geral o grupo adaptou-se bem, o acolhimento já é feito sem choros e as crianças demonstram vontade de vir para a escola, o que deixa os pais mais seguros e confiantes de que estes ficam bem.”

4- Um grupo com elevado número de crianças leva a que a sua adaptação seja mais difícil?

“Depende muito do facto dessas crianças já terem estado ao cuidado de outra pessoa que não os familiares. Se estiveram numa ama ou noutra instituição a adaptação será mais fácil.”

5- O período de separação da criança com os pais e posterior adaptação pode ser determinante no desenvolvimento harmonioso do bebé e suas interações? Porque?

“É sem dúvida determinante para o desenvolvimento global do bebé porque é como se este descobrisse que o seu mundo não é só o pai e a mãe. Aos poucos vão-se estabelecendo laços afectivos com os adultos da sala e dentro do grupo, todos os dias existem coisas novas para ver, descobrir, explorar e aos poucos vão tomando consciência das suas capacidades (tanto motoras como cognitivas) e vão querendo explorá-las e desenvolvê-las cada vez mais.

A interiorização da rotina diária também contribui para este desenvolvimento.”

6- É tido em conta o ritmo de cada criança para promover o seu bem-estar?

“Tem que ser tido em conta o ritmo de cada criança perante a adaptação, cada caso é um caso e não existe tempo determinado para que todos estejam adaptados, cada criança precisa do seu tempo.”

7- Considera a separação/adaptação mais difícil para a mãe ou para o pai?

“Acho que deve ser para os dois, mas as mães deixam transparecer mais a sua ansiedade e insegurança.”

8- Como reagir como os pais mais ansiosos e inseguros? Que tipo de estratégia deve ser utilizada?

“Com os pais mais ansiosos procuramos dar-lhe mais confiança explicando que nos primeiros dias de adaptação é normal as crianças chorarem porque não nos conhecem a nós nem ao espaço e que poderão contactar-nos durante o dia ou deslocarem-se mesmo à Instituição para verem as crianças (discretamente de forma a que estas não os vejam). Pedimos ainda aos pais que nos primeiros dias tentem vir buscar as crianças mais cedo para que a adaptação seja feita gradualmente (por exemplo no primeiro dia ficar até à hora de almoço; segundo dia ficar para à sesta,...)”

9- Aconselha os pais a tomar as atitudes mais correctas no período de separação/adaptação? Se sim, quais?

“Nos primeiros dias os pais tendem a ficar mais tempo na sala, talvez pensando que assim as crianças não ficam a chorar.

Com excepção do primeiro dia, pedimos-lhes que não permaneçam muito tempo na sala, mas que se quiserem podem ficar um pouco lá fora a “espreitar” para verem como as crianças ficam depois de eles saírem.”

10- Qual a sua maior preocupação quanto à separação/adaptação?

“A nossa maior preocupação seria se alguma criança não se adaptasse mesmo, o que iria causar instabilidade no grupo.”

11- Organizo o ambiente educativo de forma especial para receber bebés em adaptação?

“O espaço é organizado de forma a cativar as crianças, com cores vivas, com luminosidade e com espaço para se movimentarem e explorarem os materiais (brinquedos) livremente.”

12- Sinto falta de maior formação para lidar com a temática da separação e adaptação de crianças desta faixa etária?

“Sim, acho que deveria haver mais formação sobre esta temática porque nem sempre as estratégias utilizadas por nós poderão ser as mais correctas.”

Entrevista à Educadora B

1- Como é feita a separação de cada criança?

“A separação e a adaptação de cada criança é feita de forma gradual, de modo a diminuir a ansiedade dos pais e a fortalecer as relações da criança com os adultos da sala. Num primeiro momento, procuro ter uma conversa com os pais, e depois estabeleço com eles o “plano” de integração da criança, de modo a que na primeira semana a adaptação seja gradual, aumentando ao longo dos dias o tempo de permanência da criança no espaço de creche. Proponho ainda que tragam de casa um objecto especial que os acompanhe no momento da separação.”

2- Como têm sido vivenciados estes momentos?

“Procuro que estes momentos sejam vivenciados com tranquilidade e transmitindo confiança a crianças e pais.”

3- Como acha que o grupo se adaptou?

“Uma delas adaptou-se tranquilamente, pois a mãe também sempre se mostrou tranquila e confiante. A segunda mais insegura, pois até então tinha estado com a avó e já veio muito crescida (24 meses).”

4- Um grupo com elevado número de crianças leva a que a sua adaptação seja mais difícil?

“Sim. O ideal seria que cada um dos adultos da sala integrasse um número reduzido de crianças nas vivências e no espaço da sala.”

5- O período de separação da criança com os pais e posterior adaptação pode ser determinante no desenvolvimento harmonioso do bebé e suas interacções? Porque?

“É determinante porque uma criança tranquila e segura cresce harmoniosamente, estabelece laços, troca afectos e explora serenamente espaços e materiais.”

6- É tido em conta o ritmo de cada criança para promover o seu bem-estar?

“Procuramos estabelecer um equilíbrio entre o ritmo de cada uma das crianças e a rotina da Instituição.”

7- Considera a separação/adaptação mais difícil para a mãe ou para o pai?

“Penso que é difícil para ambos, por vezes são as mães que os trazem à Instituição com mais frequência.”

8- Como reagir como os pais mais ansiosos e inseguros? Que tipo de estratégia deve ser utilizada?

“Normalmente converso muito com este tipo de pais e procuro transmitir-lhes tudo o que se passa ao longo do dia com os seus filhos.”

9- Aconselha os pais a tomar as atitudes mais correctas no período de separação/adaptação? Se sim, quais?

“Por vezes peço aos pais que não prolonguem muito o momento da separação, que mais tarde telefonem para saber como estão os filhotes, pois às vezes “olhos que não vêem, coração que não sente!”

10- Qual a sua maior preocupação quanto à separação/adaptação?

“Mostrar-me e sentir-me disponível e tranquila para possibilitar que crianças e pais confiem em mim e estabeleçam laços afectivos comigo.”

11- Organizo o ambiente educativo de forma especial para receber bebés em adaptação?

“Sim, procuro dar especial relevo à área das almofadas/tapete, pois privilegio a afectividade.”

12- Sinto falta de maior formação para lidar com a temática da separação e adaptação de crianças desta faixa etária?

“Sim. Gostava de receber/trocar informações sobre esta temática.”

Entrevista à Educadora C

1- Como é feita a separação de cada criança?

“Normalmente a separação não é radical. Penso que o facto de a lei permitir ao pai ficar algum tempo em casa com o filho, no momento do nascimento é um bom princípio para um feliz e harmonioso relacionamento familiar.”

2- Como têm sido vivenciados estes momentos?

“Estes momentos são tanto melhor vivenciados quanto melhor tiverem sido preparados pelos pais, da forma como a criança é recebida e tratada no seu dia-a-dia na creche, e da sua própria individualidade, estímulos, reacções, afecto. Uma série de circunstâncias das quais dependem uma melhor ou pior adaptação, consoante o ambiente à sua volta.”

3- Como acha que o grupo se adaptou?

“Continuo a achar que o papel dos pais é importantíssimo na preparação da entrada do bebé na creche. A mãe vai aos poucos durante o dia, antes de começar a trabalhar, deixar o bebé na sala, para ele se ambientar, enquanto a mãe vai saindo lentamente. Quando a criança estiver mais aborrecida, chama-se a mãe para a vir buscar.”

4- Um grupo com elevado número de crianças leva a que a sua adaptação seja mais difícil?

“Depende. Na sala onde trabalho somos dois adultos com sete bebés. Sinto que se entrassem todos em Setembro no início do ano lectivo, embora os quiséssemos rodear de toda a atenção, carinho e miminhos necessários, teríamos de nos desdobrar muito mais, pois a disponibilidade era muito menor do que como acontece, que vão entrando gradualmente à medida que as mães vão terminando a licença de maternidade ou que se vão preenchendo as vagas.”

5- O período de separação da criança com os pais e posterior adaptação pode ser determinante no desenvolvimento harmonioso do bebé e suas interacções? Porque?

“Sim. O período de separação e posterior adaptação da criança tem forte influência nas suas interacções e harmonioso desenvolvimento, mas também neste aspecto acho que

estão dependentes de alguns factores. Cada criança é um caso genético, familiar e social, influenciado pelo meio ambiente, que facilmente adquire hábitos e vícios.”

6- É tido em conta o ritmo de cada criança para promover o seu bem-estar?

“Sim, eu e a minha colega temos isso em conta, pois cada criança tem a sua própria personalidade, as suas necessidades e os seus gostos. Tentamos conjugar estes factores proporcionando-lhes um ambiente o mais enriquecedor possível ao seu desenvolvimento.”

7- Considera a separação/adaptação mais difícil para a mãe ou para o pai?

“A minha experiência diz-me que não é possível afirmar que custa mais a um ou a outro, pois depende muito da maneira de ser do pai ou da mãe e da forma como se expressam.”

8- Como reagir como os pais mais ansiosos e inseguros? Que tipo de estratégia deve ser utilizada?

“A minha atitude com os pais mais ansiosos e inseguros é de tranquilidade e conforto. Fazê-los ver que certos receios ou dúvidas fazem parte do normal daquela faixa etária. Tem acontecido ultimamente na adaptação dos bebés à creche e têm sido mais as mães a pronunciar-se, quando já não é o primeiro filho. “Ah, eu reconheço que é pieguice minha, já cá tive o outro, porque é que eu agora estou tão nervosa ou a chorar para o deixar se eu sei que ele fica bem.” A minha estratégia é tentar arranjar a solução mais adequada de apoio para acalmar os pais, confirmar que a criança fica em segurança e dar tempo ao tempo para as coisas se resolverem.”

9- Aconselha os pais a tomar as atitudes mais correctas no período de separação/adaptação? Se sim, quais?

Sim. Enquanto a criança está em período de adaptação aconselhamos que os pais acompanhem a criança à creche por momentos breves. No primeiro dia ficar 1h, no segundo dia ficar 2h, no terceiro dia ficar a manhã. Depois já passa a almoçar, outro dia já dorme, enfim, é uma forma lenta e correcta de se adaptar aos adultos, às outras crianças e à rotina diária da sala. Normalmente neste período a criança nem vem muito cedo nem vai muito tarde. É bom que em casa os pais sigam critérios, normas e horários semelhantes aos praticados na sala do bebé. A educadora deve dialogar com os pais

sobre os horários a que a criança está mais habituada para melhor ajudar no seu bem-estar. Por exemplo trazer para a creche um brinquedo que mais goste, a almofadinha ou a fraldinha de pano que mais goste de agarrar.”

10- Qual a sua maior preocupação quanto à separação/adaptação?

“Tenho sempre a preocupação de dialogar com os pais da criança sobre os nossos hábitos, regras, as rotinas diárias, para que exista uma continuação de trabalho-casa-creche.”

11- Organizo o ambiente educativo de forma especial para receber bebés em adaptação?

“No início do ano lectivo quando preparo a sala para receber os bebés, não sinto necessidade de organizar o ambiente educativo de forma especial. Procedo de forma natural e cuidadosa, consciente do que é melhor para o seu bem-estar, a nível de espaço, segurança dos brinquedos e dos meus objectivos de trabalho. Depois no dia-a-dia é desempenhar com todo o gosto o papel de educadora, desperta à observação, à reflexão, ao diálogo e à formação de seres humanos válidos e dignos para a sociedade.”

12- Sinto falta de maior formação para lidar com a temática da separação e adaptação de crianças desta faixa etária?

“Não direi que faça mal adquirir mais conhecimentos para uma maior actualização e formação pessoal, mas até ao momento ainda não me deparei com nenhum problema nesta área que não tivesse conseguido resolver.”

Anexo I

**(Despacho normativo n° 99/89 de
27 de Outubro de 1989)**

Anexos